

RELATO DE EXPERIÊNCIA - EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DIVERSIDADE E
SUSTENTABILIDADE NA PESQUISA

**AUTOETNOGRAFIA DE UMA MULHER NEURODIVERGENTE NA
FORMAÇÃO DOCENTE: PERCEPÇÕES SENSORIAIS E PRÁTICAS
INCLUSIVAS**

Barbara Monteiro Guimarães (barbaramonteiroguimaraes@gmail.com)

Este relato de experiência apresenta uma abordagem autoetnográfica desenvolvida ao longo da formação inicial em pedagogia, articulando vivências pessoais enquanto mulher neurodivergente e experiências no estágio supervisionado e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo é analisar como percepções sensoriais e adaptações pedagógicas influenciam a prática docente e favorecem a inclusão de estudantes neurodivergentes.

A partir de registros de campo, memórias e observações em contextos educativos, foram identificadas situações de sobrecarga sensorial, dificuldades de autorregulação e barreiras no ambiente escolar. Em resposta, foram realizadas intervenções como reorganização de estímulos, flexibilização de atividades e mediação sensível das demandas.

Os resultados indicam que adaptações simples — como controle de luminosidade, redução de ruídos e oferta de pausas — contribuem significativamente para o engajamento e o bem-estar dos estudantes. Destaca-se, ainda, que a sensorialidade da docente neurodivergente atua como

ferramenta de identificação precoce de desconfortos, favorecendo intervenções mais eficazes.

Conclui-se que a autoetnografia constitui um caminho legítimo para a produção de conhecimento na formação docente, evidenciando a importância de práticas pedagógicas inclusivas e da valorização da diversidade neurológica no contexto escolar.

Palavras-chave: autoetnografia; neurodivergência; inclusão escolar; formação docente; sensorial idade.